

SOMOS O POVO DA FLORESTA: TOADAS DO BOI BUMBÁ GARANTIDO E O ENSINO DE CIÊNCIAS E ECOLOGIA

CARLOS FELIPE MACEDO DA SILVA¹; CRISTIANO AGRA ISERHARD²
FRANCELE DE ABREU CARLAN³

¹Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Biologia. Graduando do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura). E-mail: carlosfelipefms@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas. Professor Doutor do Instituto de Biologia. E-mail: cristianoiserhard@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (orientadora). Professora Doutora do Instituto de Biologia. E-mail: francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O festival folclórico de Parintins ocorre na cidade que recebe o mesmo nome e está localizada no Estado do Amazonas, a 420 quilômetros de Manaus. Consiste em uma das principais manifestações artísticas e culturais do Estado, ricamente conhecida no Brasil e no mundo pelo espetáculo que apresenta através da disputa entre dois bois, o Garantido, representado na cor vermelha e o Caprichoso, na cor azul, com o intuito principal de exaltar a cultura dos povos originários, a sabedoria cabocla e a vida cotidiana dos amazonenses (CAVALCANTI, 2000)

Trata-se de uma festa que surgiu por volta do ano de 1913 com a criação do Boi Garantido que se baseia no folclore do boi-bumbá, sendo uma variação do bumba-meu-boi do estado do Maranhão. A partir do ano de 1988, o festival começou a acontecer em um espaço construído denominado Bumbódromo (Cavalcanti, 2000), onde os dois bois apresentam temas relacionados à cultura e história amazonenses para obtenção do título de campeão do festival.

O Boi-Bumbá Garantido, conhecido como o “boi do povão”, representando a torcida “nação encarnada” foi fundado por Lindolfo Monteverde, seguindo a brincadeira ensinada pelo seu avô, ex-escravo de origem maranhense, que contava sobre a existência de um boi que dançava e divertia o povo daquela época (MACHADO, 1998).

Vários assuntos relevantes já foram apresentados, no festival, pelo Boi Garantido, entre eles a importância dos povos originários, ecologia dos rios e das florestas e preservação do meio ambiente. No ano de 2020, o Boi Garantido apresentou como tema “Somos o Povo da Floresta” que ressaltou a importância da conservação da Floresta Amazônica e toda a diversidade cultural das etnias indígenas e de todos os povos que nela vivem, além de fazer uma crítica pelo descaso das autoridades governamentais (BULCÃO, Y.; GADELA, R.; ANSELMO, J, 2020).

Apesar do festival de Parintins preocupar-se com a exaltação da Floresta Amazônica, é preciso compreender que há diversos conflitos de interesses no ordenamento territorial da Amazônia brasileira. Segundo Kohlhepp (1991a,b) existem,

Numerosos conflitos de interesse, a falta de respeito pelos limites das reservas indígenas, a insegurança com respeito a direitos legais e a continuada escalada da competição pelo uso da terra levaram a uma situação na qual a coexistência dos grupos sociais e seus objetivos econômicos ressaltaram a falha de objetivos comuns de desenvolvimento para a região Amazônica. O preço alto do crescimento econômico, juntamente com os mega-projetos, foi pago com a destruição da floresta tropical e a degradação ecológica e social.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar uma toada¹ sobre o tema do Boi-Bumbá Garantido “Somos o Povo da Floresta”, investigando o potencial do Festival de Parintins para ensinar conceitos de Ciências e Ecologia.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica, deste trabalho, apresenta um caráter, predominantemente, qualitativo e que de acordo com Yin (2016, p. 7) contribui “com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano [...]”.

Vale ressaltar que, em 2020, devido à pandemia da COVID-19, o festival foi cancelado, no entanto, foi elaborado o álbum do evento cujo tema do Boi Garantido foi “Somos o Povo da Floresta”. Neste álbum foram lançadas 17 toadas nas plataformas digitais do Boi-Bumbá Garantido e em streamings. Para esta pesquisa, foi considerada uma toada que foi selecionada, aleatoriamente, e que está relacionada com assuntos de Ciência, saberes populares e Ecologia, cujo título é: “O Curandeiro da Floresta”.

Como método de análise foi utilizada Análise Descritiva que, de acordo com Gil (2010), a investigação descritiva tem como propósito principal a compreensão das características de um determinado grupo ou fenômeno, bem como da relação existente entre variáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de Ciências, na contemporaneidade, tem apresentado como característica não focar e reforçar a ideia de Ciência como àquela produzida apenas por cientistas em laboratórios bem equipados e modernos, mas de disseminar a concepção de que os conhecimentos científicos devem ser contextualizados com a realidade sociocultural da população. O intuito é o de ampliar o acesso das pessoas aos avanços, descobertas e transformações produzidas pela Ciência, auxiliando na mudança da própria realidade do mundo (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011).

A toada “O Curandeiro da Floresta”, destacada abaixo, apresenta como foco principal o conhecimento dos povos indígenas e dos caboclos sobre as plantas/ervas medicinais da Amazônia e seus potenciais na cura de enfermidades. Muitas ervas utilizadas não são de conhecimento da Ciência, mas apresentam efeitos surpreendentes e são saberes milenares preservados por estes povos, o que chamamos de saberes populares. Para Gondim (2007), os saberes populares são conhecimentos obtidos, empiricamente, a partir do “fazer” e são transmitidos e validados de geração em geração, principalmente pelo uso de linguagem oral, de gestos e atitudes. Chassot, pesquisador na área do ensino de Ciências, a partir de 2008, nomeou os saberes populares de saberes primevos, referindo-se aos saberes primeiro, inicial. A substituição foi realizada para evitar a desqualificação desses saberes como pode ocorrer quando da utilização do adjetivo “popular” (CHASSOT, 2008b).

Com relação ao ensino de Ciências, Xavier e Flôr (2015), após análise de vários periódicos nacionais especializados em educação/ensino de Ciências sobre o tema “saberes populares”, perceberam que a temática ainda é incipiente nas

¹ Toadas são consideradas canções populares que nascem com a oralidade e se difundem como canto entre a população, principalmente, através de apresentações no contato direto cantor/público (ZHUMTOR, 1997).

pesquisas referentes ao ensino de Ciências e concentra-se no desenvolvimento de novas alternativas didáticas para a educação básica, nas quais os saberes populares são utilizados como ponto de partida para a realização de atividades. Esse movimento, dá indícios de aproximação, por meio da pesquisa, entre os saberes populares e o conhecimento escolar.

Neste contexto, de acordo com Chassot (2008a), o conhecimento científico pode atuar como mediador do diálogo entre os saberes escolares e populares, facilitando a leitura do mundo natural nas aulas de Ciências. Logo, a interlocução entre os saberes populares e o ensino de Ciências, segundo Xavier e Flôr (2015), deve partir do contexto/realidade dos alunos, de suas demandas e contradições, contribuindo para a formação de um sujeito mais crítico.

O Curandeiro da Floresta

Compositores: Adriano Paiva, Pedro Nogueira, Rodrigo Jeroky e Vanderlei Alvino (2020)

É Lua cheia, rezas e orações
Curandeiro unge as ervas na defumação

Murmúrio no breu a lamparina clareia
Sananga nos olhos é cura certa
As mãos acalanto na comunhão
Te benze cabocla, da mãe do corpo, sai
Tem chá de aguapé, ayahuasca
Tem paz tem encantados
Sai mal olhado, sai!

Caboclo, ingestão de rapé
Caboclo, de fibra e de fé
Usa copaíba, catuaba, andiroba e guaraná, usa!
Unha de gato, quantas ervas, traz a folha do paricá
És guerreiro, e tá garantido o teu dom de curar

São Benedito abençoa meu povo
A medicina da selva é o antigo e o novo
Na trilha do verde, surge a esperança
E o remédio pro meu coração
Tá garantido! Ô, ô, ô, ô
Tá garantido! Ô, ô, ô, ô

Sou, sou caboclo curandeiro
Sou caboclo curandeiro
Sou caboclo curandeiro
Da floresta o herdeiro

Sou, sou caboclo curandeiro
Sou caboclo curandeiro
Sou caboclo curandeiro
Da floresta o herdeiro

Além dos saberes populares, a partir da toada “Curandeiro da Floresta” é possível discutirmos outros assuntos como o conhecimento sobre plantas nativas da região Amazônica, a forma como os povos originários relacionam-se com a natureza, assim como seus costumes e crenças. Com relação à forma como os indígenas e caboclos relacionam-se com a natureza, isso pode render várias discussões nas aulas de Ciências e Biologia, mas também em outras disciplinas presentes no currículo da educação básica.

Percebe-se que os povos originários, a partir das informações presentes na toada, apresentam uma relação de contemplação e de subsistência com o meio ambiente, diferente da relação que o homem branco estabelece, ou seja, no intuito de explorar os recursos naturais, bem como de suprir e atender às suas necessidades. Esta relação de exploração tem levado a humanidade a altos níveis de degradação do planeta Terra. Logo, é necessário ressignificar nossas relações com o meio que nos cerca e com todos os seres vivos do planeta, uma vez que estamos conectados ao todo de forma intrínseca em uma grande “teia da vida” (CAPRA, 2006).

Ainda, percebe-se em alguns trechos da toada a preocupação dos indígenas e dos caboclos com alguns elementos da Ecologia e da conservação da biodiversidade da floresta.

4. CONCLUSÕES

Ensinar Ciências, a partir do uso de toadas, consiste em um convite à reflexão sobre temas como Ecologia, sabedoria popular, os costumes e a cultura dos povos originários, assim como tantos outros temas emergentes que se relacionam à preservação da Amazônia. Neste estudo selecionamos uma toada do álbum do Boi Garantido do ano de 2020 que dialoga com os saberes populares e milenares passados de geração em geração por caboclos e indígenas e o potencial desse conhecimento na cura de enfermidades. Muitos destes saberes ainda não apresentam evidência científica por falta de estudos a respeito de muitas plantas da Amazônia. Esse contraponto entre saberes populares e científicos podem enriquecer a discussão em aulas de Ciências. Assim como analisar com os alunos a forma como os povos originários relacionam-se com a floresta e a biodiversidade pode auxiliar na mudança de visão sobre como nos relacionamos com o meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CAVALCANTI, M. L. V. C de. O Boi Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, Ciências e Saúde – Manguinhos**, vol. VI (suplemento) 1019 – 1046, set- 2000.
- CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um Curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. *Química Nova na Escola*, São Paulo, n. 27, p. 9-12, fev. 2008a.
- CHASSOT, A. **Sete escritos sobre educação e ciência**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2008b.
- BULCÃO, Y.; GADELA, R.; ANSELMO, J. Toada do boi garantido. Somos o povo da floresta. **Composição**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/garantido/somos-o-povo>. Acesso: 07/09/2023.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONDIM, M. S. C. A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007
- KOHLHEPP, G. Conflito de Interesse no ordenamento territorial da Amazônia brasileira. **Estudos Avançados**, vol. 16, nº 45, 2002.
- MACHADO, A. Parintins espera 60 mil pessoas. **Folha de São Paulo**. São Paulo. Caderno Ilustrada, 15 de junho de 1998.
- PESSOA, Marcus. Lenda Amazônica do Kanarott, O Espírito Protetor da Floresta. **No Amazonas é Assim**, Lendas Amazônicas, 03 jul. 2023. Disponível em: <https://noamazonaseassim.com/lenda-amazonica-do-kanarott-o-espirito-protetor-da-floresta/>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- XAVIER, P. M. A; FLÔR, C. C. C. **Saberes Populares e Educação Científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de Ciências**. *Revista Ensaio*, v.17, nº 2, p. 308-328, maio-ago, 2015.
- ZUMTHOR, P. **Introdução à Poesia Oral**. São Paulo: Hucitec Ltda.,1997.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.